

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

O PROBLEMA ESCOLAR DO SOTAVENTO DO ALGARVE OS GRAUS DE SNOBISMO

ESTÁ prevista a criação de uma escola agrícola no Algarve. Logo que a nova se espalhou, três localidades — Tavira, Silves e Loulé — manifestaram desejo, através dos seus órgãos de imprensa, de que a mesma fosse localizada no seu concelho. Cada uma dessas terras aduziu as razões que lhe pareceram avaliar a sua pretensão, esquecendo-se as duas últimas, ambas favorecidas com escola técnica, que há uma cidade algarvia onde a instrução oficial está limitada ao ensino primário. Essa cidade, todos o sabem, é Tavira, a única terra que fazendo parte do número das localidades importantes do Algarve, não obteve ainda o que podemos chamar valorização pedagógica.

Não há dúvida que a circunstância da cidade ter estacionado há bastantes anos, favoreceu o pouco interesse manifestado pelo seu problema escolar. Isso não impede de qualquer modo que não reconhecamos o direito que lhe assiste a pedir a projectada escola agrícola. Independentemente de razões que poderíamos admitir como meramente sentimentais — atender um solicitante na aparência desamparado — há outra razão — e esta forçosamente tem que contar — a circunstância de estar localizado em Tavira o Posto Agrário do Sotavento, estabelecimento modelar e eficiente e que só por si quase é uma escola agrícola — sem alunos.

Não pretendemos, quando justificamos a razão que assiste à vizinha cidade, lesar a pretensão das duas outras terras algarvias que nos merecem a mesma simpatia que Tavira. Procuramos, nestes problemas

Conclui na 6.ª página

UMA certa categoria de snobismo considero-o muito útil, mesmo muitíssimo útil. Assim, do contacto de certas tertúlias e de umas quantas reuniões quase familiares, nem sempre voltamos de mãos vazias, chorando o tempo perdido. Algo aí se aproveita.

O amigo snob não é propriamente um amigo da onça. É certo, às vezes, obriga-nos a ouvir o descrever enfadonho de todas as suas

— pelo eng. J. SILVA CARVALHO

grandes relações sociais, a começar no Cicrano, que foi ministro e lia romances policiais no concheço da família, e a acabar no Beltrano, que se firmou como um erudito de consagrados méritos e ainda está ligado por parentesco colateral à 5.ª geração do nosso interlocutor. É certo que, em tais casos, não podemos furtar-nos de ouvir o tim-tim por tim-tim de toda essa genealogia fantasmagórica. Mas a par destas contrariedades, o snob procura sempre um ensejo de nos impressionar, com matérias de fundo que

Conclui na 6.ª página

A CIDADE NOVA AS SUAS INDÚSTRIAS E OS SEUS OPERÁRIOS

— por M. Mergulhão



Em dias de abundância de pesca o cais de Portimão oferece-nos este aspecto movimentado que equivale a agitação, vida, abundância

VOLVENDO as vistas para o passado; olhando com olhos de ver — como soe dizer-se — para os anos que nos ficaram para trás, teremos que fazer justiça à grande maioria do povo de Portimão que passa a sua vida, de geração em geração, sem queixas nem desagravos, no vai-ven da labuta rude do mar e da fábrica, procurando auferir com o seu trabalho exaustivo e honrado o pão de cada dia, suportando as agruras e os maus bocados desses meses do «defeso» imposto pelos homens e aceitando com resignação a falta de trabalho em meses e até anos seguidos, quando a mingua de pesca obriga à parança da frota piscatória e dos estabelecimentos fabris da região!

Submissos, é vê-los nesta quadra triste aos bandos como as crianças, jogando ao «bolindro», procurando passar, sabe Deus como, esse dia sem trabalho em véspera do outro que se lhe seguirá igual, na vã esperança, de que apareça o «pexinho» salvador da situação embaraçosa em que economicamente se encontram. E talvez porque se não queixam, os homens comandatários das forças vivas desta vasta região, ainda não repararam na tristeza pungente destas gentes, quando a

Conclui na 4.ª página

Comemorações Henriquinas

FOI marcada para 13 de Julho, às 15 horas, na Casa do Algarve, a continuação dos trabalhos da delegação do Algarve incumbida do estudo de sugestões para as comemorações do V centenário da morte do Infante D. Henrique, a qual se reuniu, no domingo passado, na nossa casa regional, sob a presidência do sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província.

HÁ MUITOS PRÉMIOS PARA O IV GRANDE CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA que se efectua amanhã na costa de Tavira

É AMANHÃ que se realiza o IV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Barco na costa de Tavira, promovido pelo Ginásio Clube da vizinha cidade e que deve constituir um acontecimento de grande projecção desportiva e também turística,

pois a prova atrairá certamente muitos forasteiros ao Algarve e em particular a Tavira.

O número de taças e outros prémios é elevado. Para os clubes há as taças Governador Civil de Faro, Junta de Província do Algarve e Câmara Municipal de Tavira.

Disputar-se-á também a «Taça de Honra» que será ganha definitivamente pelo clube que vencer a prova em três anos seguidos ou alternados.

Inscreveram já os seus nomes na dita taça, por duas vezes o Ginásio Clube de Tavira e uma vez o Clube de Vela de Lagos.

Aos quatro concorrentes que classificarem o 1.º clube serão atribuídas miniaturas da «Taça de Honra». Também será atribuída uma miniatura da mesma taça ao clube classificado em 1.º lugar.

Para a classificação individual há as

Continua na 5.ª página

dades, destinos, formatos, qualidades, etc. O exportador não terá que escolher porque o importador é único e como é lógico tratará de obter o melhor partido possível da desassociação do vendedor, da multiplicidade de ofertantes, da rivalidade instintiva que tem na frente do seu punho fecha-

Conclui na 6.ª página



Abundante pescaria efectuada num dos últimos concursos da costa de Tavira. Atente-se no regozijo dos pescadores

POSSIBILIDADES DE EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS PARA LESTE

Da revista espanhola «Indústria Conservera» extraímos as seguintes passagens:

Dentro do âmbito estrito das exportações conservas, sabe-se que vai abrir-se uma possibilidade para Leste. Os países situados para além da cortina de ferro, cansados da asfixia comercial do período post-bélico, iniciam um movimento de intercâmbio com o Ocidente, especialmente aproveitável para a exportação de artigos alimentícios duráveis que tanta eficiência energética poderão fornecer àquelas frias latitudes.

Mas o Leste sabe comprar. O seu pedido chegar-nos-á unificado, monolítico quanto a quanti-

Visado pela delegação de Censura

DISCOS VOADORES

(Artigo na 3.ª página)

REALIZA-SE ESTA NOITE o festival de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

VALIOSA jornada em prol da cultura física, constitui, sem dúvida, o sarau que o Clube Náutico de Vila Real de Santo António vai proporcionar-nos esta noite, para apresentação das suas classes de ginástica.

Festa grande para o desporto local, ela é, também, o corolário do trabalho persistente e vincadamente

Conclui na 5.ª página

Não efectue os seus seguros sem consultar a
Companhia de Seguros Ultramarina

Filial em Faro: Rua Vasco da Gama, 7
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 98-108

Seguros em todas as modalidades e contra todos os riscos



Corot foi um grande pintor francês do século passado. Paisagista de tintas brilhantes, interpretava também o que se convencionou chamar estados de alma. Não nos atrevemos a discutir estilos porque para isso nos falta a competência, o que não quer dizer que estejamos incapacitados de considerar bom aquilo que como tal nos parece. Está neste caso «A pequena leitora», que reproduzimos. Há uma doçura, uma verdade neste quadro que não pode deixar de impressionar. A serenidade da figura é esfingica e é impossível surpreender nela qualquer emoção provocada pela leitura. Uma coisa inegável — o quadro é belo.

ADMISSÃO À ESCOLA TÉCNICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONFORME anúncio que noutro local publicamos, começam no dia 21 do próximo mês os exames de admissão à Escola Técnica de Vila Real de Santo António. Os boletins de inscrição terão que ser entregues até 10 do referido mês na Secretaria da Câmara Municipal desta vila, acompanhados da documentação respectiva. Chama-se para o facto a atenção dos interessados dos concelhos de Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim e Tavira.

A escola começará a funcionar, como é lógico, com o ciclo preparatório e se as circunstâncias o permitirem funcionará também o 1.º ano do ensino de aperfeiçoamento (nocturno) destinado a candidatos que tenham o exame da 4.ª classe e que completem 15 anos até o início do ano escolar. Estes candidatos são dispensados do exame de admissão.

Já começaram, numas antigas dependências pertencentes à Câmara Municipal, as obras de construção do edifício provisório para o funcionamento do novo estabelecimento de ensino que deve abrir as suas portas no começo do ano escolar, em Outubro.

SANEAMENTO DA FUSETA

FOI autorizada a Câmara Municipal de Olhão a aplicar nas obras de saneamento da Fuseta a importância de 174.528\$40, proveniente da venda de bens imobiliários.

A saúde é a maior riqueza

Prova dos nove

As lesões tuberculosas do pulmão geralmente são percebidas pela auscultação. Algumas, porém, são de todo silenciosas. Não há ouvido capaz de perceber o que não tem som. Mas os raios X permitem ver o que o ouvido não descobriu: as lesões mudas.

Faça examinar os seus pulmões pelos raios X, sempre que o exame clínico não chegar a uma conclusão definitiva.



por CASIMIRO DE BRITO

Vamos à praia!

Começou a época balnear, no Algarve! Começou sem ter acabado, como é da praxe nas nossas praias, na nossa praia algarvia. Porque seja Dezembro ou Abril, Junho ou Outubro, e desde que aconteçam dias normais, cheios de sol e de cor, a região marítima ali está a convidar-nos e nós aqui estamos a responder ao seu convite. Note-se que em pleno Inverno, em Março, quando noutras regiões chove torrencialmente e neva e faz frio, começou a praia de Faro a ser frequentada...

Mas o tempo de praia, propriamente dito, começou agora. A Câmara montou os seus arraiais, os serviços de turismo, e logo no primeiro dia a solicitação de toldos foi enorme. E as barracas providenciais de comes-e-bebes há que tempos que iniciaram a sua actividade!

Vamos à praia, pois! Esqueçamos a modorra citadina, afoguemos no iodo da nossa costa as dores de cabeça das semanas profissionais, deliciemo-nos na quietude acolhedora dos nossos campos de repouso...

E como agora é facilímo o chegarmos lá, à nossa Praia de Faro, não hesitemos. Já não há as esperas de horas e horas nas pontes de gasolinas, porque estas têm agora a concorrência das rodas, do chão firme. O que, não sendo tão belo, tão turístico, tão balnear, não deixa de ter as suas vantagens... Há por onde escolher e isso é bastante bom.

Vamos à praia, pois! Cansados das oito horas quotidianas de trabalho, cansados do contacto das fátiotas convencionais sobre a pele libérrima, cansados dos gestos ensaiados e dos minutos controlados, nada melhor do que um dia à solta, estendidos, descontraídos, esquecidos, mil vezes felizes e naturais... A praia pois, à praia!

Banda da Mocidade Portuguesa

Retomou os ensaios que há tempos tinham sido suspensos, a Banda da Mocidade Portuguesa de Vila Real de Santo António.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de conservador do Registo Civil de Albufeira, julgado municipal, de conservador do Registo Civil e notário de Alcoutim e de notário de 3.ª classe de Tavira.

Foi colocado como chefe da secretaria da Câmara Municipal de Lagoa, o sr. Virgílio de Mendonça Vieira, terceiro oficial da secretaria da Câmara Municipal de Coimbra.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e sogra, encontra-se na sua propriedade da Altureira, passando as férias, o sr. António O da Silva, nosso assinante em Lisboa.

Está em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua família, passando as férias, o sr. João Rodrigues, nosso conterrâneo e assinante, na Amadora.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. José Alexandre Costa Gomes, nosso assinante na Amadora.

Acompanhado de sua esposa, vimos em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Pedro Cabrita, nosso assinante em Moncarapacho.

Com pouca demora, esteve em Castro Marim o sr. Custódio Afonso Anastácio, nosso assinante em Faro.

De visita a seus pais e acompanhada de seu marido, encontra-se em Castro Marim a sr.ª D. Natércia Milhano Pessanha, residente na Amadora.

Está em Castro Marim o sr. Egídio Bandeira Fonseca, funcionário da Secção de Finanças e nosso assinante em Sines.

Esteve na sua propriedade de Castro Marim o sr. Hugo Celorico Drago, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Castro Marim o sr. Carlos José Mês Gonçalves, residente em Lisboa.

Com pouca demora, esteve em Castro Marim, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, nosso assinante em Monchique.

Depois de ter feito a passagem do 6.º ano dos liceus, com boas médias, ascendendo novamente ao quadro de honra, encontra-se já em Vila Real de Santo António, em férias, o sr. Mário José de Almeida Lança, aluno do Liceu Camões, em Lisboa e filho do nosso amigo sr. Mário Antunes Lança.

Regressou de Lisboa, onde foi prestar provas no concurso para promoção, o nosso assinante sr. José Júlio da Silva Dinis Gago, escrivão da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António.

Pedido de casamento

Pelo sr. António de Oliveira Nobre e sua esposa, sr.ª D. Maria Rita da Piedade Vargues Nobre, proprietários, de Moncarapacho, foi pedida em casamento, para seu filho, o sr. eng.º agrónomo Carlos Vargues de Oliveira Nobre, a sr.ª dr.ª Maria Filomena Santos Carmo e Cunha, filha do sr. dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha, professor catedrático da Universidade Técnica, e da sr.ª D. Cinda Pereira dos Santos Carmo e Cunha. O enlace deve celebrar-se no corrente ano.

Casamentos

Na Sé de Silves realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Glória Amora Martins Ramires, filha da sr.ª D. Maria Ailette Callapez Silva Martins Ramires e do sr. dr. Mário

ECONOMIA

Exportação de cortiça A nossa exportação de cortiça em Abril foi a seguinte: aparas, 4.167 toneladas, no valor de 17.746 contos; prancha, 2.437 ton. e 30.449 contos; refugo, 820 ton. e 3.515 contos; serradura, 690 ton. e 3.178 contos; virgem, 399 ton. e 1.363 contos; aglomerados, 1.806 ton. e 20.555 contos; quadros, 130 ton. e 3.787 contos; discos, 223 ton. e 6.615 contos; rolhas, 605 ton. e 28.065 contos; em obras diversas, 56 ton. e 3.660 contos.

Diversas Em Abril exportámos 98.750 quilos de graminha de alfarroba, no valor de 340 contos; 293 toneladas de miolo de amêndoa, no valor de 7.137 contos e 5.295 quilos de figos secos, no montante de 19.409 escudos.

A nossa exportação de vinhos comuns, branco e tinto, nos primeiros quatro meses deste ano ascendeu a 235.884 hectolitros, no montante de 165.833 contos. O valor do vinho do Porto exportado no mesmo período foi de 97.097 contos.

A Britfish Ltd. exportou para a União Soviética cerca de 400 toneladas de filetes de bacalhau congelados.

No ano findo a frota de pesca alemã descarregou nos seus portos 535.871 toneladas de peixe, no valor de 203.460.855 marcos.

Nos primeiros quatro meses deste ano importámos 3.504 toneladas de folha de flandres, no montante de 21.680 contos. A França foi o principal fornecedor.

Foi distribuído aos armadores o bónus respeitante ao gasóleo

DELO Fundo de Abastecimento e através do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, foi distribuído aos armadores agremiados o bónus de \$20 por litro de gasóleo, desde 4 de Dezembro de 1956 a 31 de Dezembro do ano findo, de harmonia com as estipulações da portaria n.º 16.058 publicada pelo sr. ministro da Economia.

Subsídios a Casas do Povo

Pela respectiva Junta Central foram concedidos subsídios de invalidez e outros fins de previdência e assistência às seguintes Casas do Povo: Alcantarilha, 7.740\$00; Alferce, 13.370\$00; Algoz, 7.200\$00; Aljezur, 17.400\$00; Aljezur, 21.780\$00; Azinhal, 7.610\$00; Castro Marim, 8.210\$00; Conceição, 15.300\$00; Esteio, 21.000\$00; Luz, 20.640\$00; Marmeleira, 11.970\$00; Martimlongo, 8.530\$00; Moncarapacho, 20.940\$00; Monchique, 25.850\$00; Odete, 6.090\$00; Paderna, 17.400\$00; S. Bartolomeu de Messines, 31.710\$00; Santa Catarina da Fonte do Bispo, 12.000\$00, e Santo Estêvão, 8.580\$00.

Ramires, notário naquela cidade e nosso estimado colaborador, com o sr. José Manuel de Maris Ferreira da Silva, filho da sr.ª D. Maria Ferreira da Silva e do sr. eng. dr. Alberto Ferreira da Silva.

O acto, celebrado pelo rev. José Januário Cabrita, foi apadrinhado, por parte da noiva, pelas sr.ªs D. Maria Luisa de Canaas, D. Maria Ferreira da Silva e D. Maria Ailette Callapez Silva Martins Ramires, e por parte do noivo, pelos sr. eng. dr. Alberto Ferreira da Silva e dr. Mário Ramires.

Foi celebrada missa com comunhão aos nubentes.

Doente

Em Beja, onde tinha ido passar uns dias com sua esposa, tem estado bastante doente, em casa de seu filho, sr. Francisco Maria da Cruz Martins, o sr. António da Cruz Martins. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

A Câmara Municipal de Faro tomou conta da central eléctrica da cidade

HÁ mais de seis meses que a Câmara Municipal de Faro fazia diligências junto da Aliança Eléctrica do Sul, a fim de chegar a um acordo para a entrega das instalações desta empresa, mediante indemnização, visto ter caducado o contrato de fornecimento de energia eléctrica. Para o efeito tinham ambas as partes que nomear três peritos, a fim de se fazer a avaliação. A Aliança Eléctrica do Sul negou-se porém a nomear os peritos e a fornecer as indicações necessárias para efeitos da avaliação, o que levou a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos a instar com ela para que se ultimassem em boa paz as negociações. Como a empresa persistisse na sua atitude, o sr. subsecretário do Comércio e Indústria publicou um despacho autorizando a Câmara Municipal a tomar posse da central eléctrica. E de acordo com esta determinação, na segunda-feira, às 9,30, apresentaram-se na central os srs. drs. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara e Manuel Pereira, chefe da secretaria; eng. José Cristóvão de Brito e Manuel Brito da Mana, vereadores, e o chefe da P. S. P., sr. Manuel José, os quais convidaram pacificamente a gerência da Aliança Eléctrica do Sul a entregar os elementos indispensáveis à posse das instalações. Como a mesma se recusasse, a edilidade tomou conta da central e provisoriamente do pessoal que na mesma presta serviço.

O fornecimento de energia eléctrica faz-se normalmente.

Realiza-se amanhã em Loulé a Festa Diocesana de Família Agrária

AMANHÃ, em Loulé, realiza-se a Festa Diocesana da Família Agrária na qual tomam parte os filiados e simpatizantes da L. A. C., L. A. C. F., J. A. C. e J. A. C. F., presidindo ao acto o prelado da nossa diocese.

O programa é o seguinte: às 10 horas, concentração no princípio da Avenida José da Costa Mealha; às 10 e 30, primeira sessão de estudo subordinada ao tema: «Situação religiosa do meio agrário da diocese do Algarve»; às 13, almoço a cargo de cada família; às 14 e 30, segunda sessão de estudo subordinada ao tema: «Perspectivas do Apostolado no meio agrário da nossa diocese»; às 16, no Largo de S. Francisco, organização do cortejo em direcção ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade; às 17, em frente do Santuário Mariano, grande assembleia da Família Agrária, sob a presidência do sr. D. Francisco Rendeiro e com a assistência das autoridades concelhias, discursando dois oradores; será interpretado o coro falado «Glória ao Trabalho»; e às 18, missa campal, celebrada pelo prelado, com ofertório solene e comunhão geral.

ARRENDAR-SE

Propriedade, no sítio de Piães (Marim), muito arborizada, com boa terra de semeadura. 40 jeiras de sequeiro e 10 de regadio. Tratar com Vitoriano de Brito Barrote, Rua Vasco da Gama, 6 — Olhão.

NECROLOGIA

D. Maria de Jesus da Conceição

Após doloroso sofrimento faleceu em Tunes (Gare) a sr.ª D. Maria de Jesus da Conceição, de 50 anos, regente escolar, natural daquela localidade. Era casada com o sr. António Alexandre de Jesus e mãe das sr.ªs D. Odete e D. Donatilla da Conceição de Jesus e do sr. Manuel da Conceição de Jesus.

João Francisco Lajinha Boto

Durante um passeio com os seus companheiros de estudo e professores, morreu afogado, ao tomar banho, o sr. João Francisco Lajinha Boto, de 19 anos, finalista da Escola Industrial e Comercial de Silves. O infeliz rapaz, natural de Porches, era filho do sr. João António dos Santos Boto e da sr.ª D. Teresa de Jesus Lajinha.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Julia Correia, de 83 anos, viuva, natural de Lagoa, e os srs. José Vieira, de 78 anos, marítimo, natural de Armação de Pera, e Salvador de Sousa Picarreta, de 80 anos, segundo-sargento-fogueiro aposentado, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Amélia da Graça.

As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve sentidos pésames.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

As Festas da Cidade

LISBOA, por norma tão pacata, está tendo neste mês de Junho as suas festas de sabor tipicamente popular. Organiza-as o Município e Santo António é o seu Patrono.

Claro, que falar em Festas da Cidade e em Santo António é o mesmo que associar Marchas Populares com Casamentos. Assim materializando-se uma interessante ideia, foi possível levar ao altar trinta e seis casais pobres que na manhã do dia do nosso taunaturgo se consorciaram na igreja vizinha da Sé. E foi de espanto! Bons automóveis; um copo de água na Câmara Municipal e as prendas que os padrinhos fizeram aos nubentes.

Na noite do Padroeiro da Cidade desfilarão as Marchas. Espectáculo sempre igual e sempre novo, é o único elo que nos prende ainda ao passado, a um passado calmo e sossegado, a fazer lembrar os coretos ao domingo. Na sua singeleza vibra o baírrismo ingénuo ainda de uma dúzia de raparigas humildes, que fazem desta festa o seu sonho e por um dia apenas não se envergonham da sua humildade e do seu bairro. Único dia em que não sentem pena de ir descer o Chiado, ostentando os lindos vestidos que, tantas vezes feitos por elas, só raras vezes chegam a usá-los. E são estas raparigas — e rapazes também — que dão vida e animação a uma exibição que toda a Lisboa gosta de ver, refestelada nas janelas, nos passeios a pé firme, ou pagando o seu bilhete para descurtirar uns vultos por detrás dos arbustos que orlam os passeios da nossa Avenida, agora sem árvores, sem relva, sem buracos, enfim, sem nada.

Há também para ver a exposição «Portugal em Lisboa», da qual muito em breve contamos poder falar.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 13 a 18 de Junho

ENTRADOS: Marroquino «Jolot», de 119 ton., de Larache, com atum fresco; Espanhol «Marquez de la Viesca», de 110 ton., de Tanger, com atum fresco; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Alemão «Hundseck», de 777 ton., de Sevilha, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Jolot», para Larache, «Marquez de la Viesca», para Tanger, ambos vazios; «Maria Christina» e «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Hundseck», para Endem, com cortiça e conservas.

«Reboques»

Para tractores agrícolas, «jeeps» e outros, constrói, modifica e repara. Trata da obtenção dos livretes. Oficinas Alvo — Estrada de Alvor — Portimão.

CINECLUBISMO

Olhão — A próxima sessão do Cine-Clube Olhanense realiza-se na sexta-feira, com o filme «Ingénua... até certo ponto», de Otto Preminger, ao qual a crítica se refere nos seguintes termos: «De uma comédia teatral de êxito extrafu-se uma boa película, excelentemente encenada por Otto Preminger, um bom exemplo de comédia americana com algumas sorridentes beliscaduras no «american way of life».

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube da Vila Pombalina vai proceder dentro em breve, ao recenseamento dos filhos dos seus associados, a fim de dar início às sessões infantis de cinema.

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António

de 12 a 18 de Junho

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Traineiras (Leste, Brisa, Raullito, Agadão, Tufão, Amazona, Pérola do Guadiana, Janita, Libertaria, Infante, Flor do Sul, Praia do Vau, Triunfante, Refrega, Norte, Flor do Guadiana) and Total 950.995\$00.

Atum da costa do Algarve

de 12 a 18 de Junho

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Cabo de Santa Maria (516 atuns, 66 atuarros, 4 albacoras e 1 cachorreta) 515.764\$40, Medo das Cascas (98 atuns, 51 atuarros, 5 albacoras e 18 cachorretas) 115.041\$50, Barril (48 atuns, 14 atuarros, 1 albacora e 2 cachorretas) 47.627\$00, Abóbora (45 atuns e 10 atuarros) 45.357\$00, Total 525.789\$90.

Atum da costa de Marrocos

de 13 a 18 de Junho

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Cabo Espartel (562 atuns, por contrato), Ponta Negra (220 atuns, por contrato), Senizozas (120 atuns, por contrato), Total 902 atuns.

Fuseta

de 12 a 18 de Junho

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes CAÇADEIRAS: Navegador 15.924\$00, Albano Marques 12.684\$00, Senhora da Orada 11.302\$00, Benvidina Maria 11.194\$00, Dois Irmãos Unidos 9.118\$00, S. João da Fuseta 6.931\$00, Georgina Maria 6.894\$00, Seis de Maio 6.528\$00, Novo Pardalinho 5.698\$00, Santa Rita da Fuseta 5.205\$00, Maria Alice 5.050\$00, Manuela da Conceição 4.921\$00, Lurreerminia 4.163\$00, Petinga 3.29 \$00, Senhora do Carmo da Fuseta 3.538\$00, Isabel Teresa 2.516\$00, Duas Manas 1.471\$00, Total 116.525\$00.

Olhão

de 12 a 18 de Junho

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRAIINEIRAS: Deus te guarde 71.460\$00, Amazona 65.065\$00, Novo Machado 53.765\$00, Toluis 40.790\$00, Nidia 36.711\$00, N.ª Sr.ª da Piedade 21.455\$00, Restauração 14.650\$00, Salvadora 15.790\$00, Luis Fernando 11.590\$00, Alvarito 9.980\$00, Oeste 8.410\$00, Clarinha 2.150\$00, Estrela do Sul 1.970\$00, Sr.ª da Saúde 1.770\$00, Novo S. José 1.670\$00, Costa Azul 1.560\$00, Noroeste 1.870\$00, Total 560.155\$00.

Armação de Pera

de 12 a 18 de Junho

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Valor da pesca neste período, Total 25.529\$00.

Albufeira

de 12 a 18 de Junho

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Valor da pesca neste período, Total 46.245\$00.

Portimão

de 12 a 19 de Junho

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRAIINEIRAS: Cristina Leote 11.080\$00, Costa Azul 11.000\$00, Mexilhões 10.050\$00, Dorita 8.850\$00, Cine 8.700\$00, Sr.ª do Cais 6.750\$00, Fóia 6.420\$00, Farilhão 5.500\$00, Maria do Pilar 5.970\$00, Santo Inácio 5.480\$00, Clarinha 2.580\$00, S. Paulo 1.830\$00, Maria Odete 1.020\$00, Total 81.050\$00.

Traineira «PERSISTENTE» Vende-se com todos os aprestos e redes, pela melhor oferta. Ver no porto de Olhão. Tratar na Rua Augusta, 281-2.º Dto. — LISBOA.

«SLAVIA» O MOTOR DIESEL QUE LHE DARÁ TRANQUILIDADE. A baixa e média rotação de 5 a 200 HP. PEÇAS DE RESERVA EM STOCK. BOMBAS PARA REGA. ENTREGA IMEDIATA. Representantes exclusivos: MAQUINAS DE PRECISAO, Lda.

OVA DE ATUM Prensada Pedidos à: Soc. de Representações Industriais «SOTALGARVE», Lda. VILA REAL DE SANTO ANTONIO

VOLKS ISSION O TELEVISOR DO POVO O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ desde 5.945\$00 ou 272\$50 por mês com a garantia da Rádio Televisão Portuguesa. Ecran de 45 cms. 5.945\$00 272\$50. Ecran de 55 cms., com telecomando tripla 7.950\$00 364\$40. DISTRIBUIDORES NO CENTRO E SUL DO PAÍS: RÁDIO STAR RUA DE S. NICOLAU, 56 LISBOA TELEFONE 29637 ACEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO ALGARVE

Aterragem de Discos 7

EM 8 de Agosto de 1954, próximo de Acheux-en-Amiénois, um pe-dreiro e o seu ajudante cujos nomes respectivos são Emile Renard e Yves Degillabaz, viram um Disco Voador pousado no campo.

Os dois homens correram em direcção ao aparelho mas ao aproximarem-se notaram que oscilava ligeiramente (prova de que não estava realmente pousado no solo). Tinha a forma circular e numa das suas paredes distinguia-se uma espécie de «porta». Quando ambos estavam já bastante próximos saiu uma fumarada da parte inferior do Disco que tomou de novo o voo e desapareceu.

As autoridades iniciaram um inquérito e foram interrogadas separadamente as duas testemunhas. Fizera-lhes muitas perguntas concretas sobre pequenos pormenores a que ambas responderam rigorosamente.

Esta informação fez sorrir os cépticos; no entanto foi o começo de uma série fantástica de aterragens que foram devidamente registadas pelas autoridades e que vamos dar a conhecer aos leitores.

Efectivamente duas semanas mais tarde registou-se outra aterragem, mas muito mais espectacular desta vez.

Um tripulante de uma aeronave «fala» com duas raparigas norueguesas

Aconteceu exactamente no dia 20 de Agosto de 1954 na Noruega Setentrional, na região de Mosjoen, nas proximidades da cidade de Oeydalen.

As testemunhas de esta extraordinária aventura foram duas raparigas: Edith Jacobsen, de 24 anos e sua irmã Asta. Ao meio dia as duas dirigiram-se para um bosquezinho com o fim de apanhar murta e jacintos selvagens pois era ocasião própria para a recolha.

Momentos decorridos, notaram a certa distância um homem que avançava para elas sorrindo e agitando levemente a mão. Envergava uma espécie de túnica de caqui, fechada até ao pescoço sem botões nem colchetes, presa por um largo cinto. Tinha uma comprida cabeleira ruiva, os olhos claros e a pele muito bronzeada.

As raparigas pararam receosas, mas ante a fisionomia agradável e

simpática e ao mesmo tempo sorridente do desconhecido, corresponderam à sua saudação. O homem continuou sorrindo, aproximou-se e estendeu as mãos roçando superficialmente as mãos delas em vez de apertá-las como é corrente ao cumprimentar uma pessoa e falou-lhes com uma voz doce, com inflexões melódicas e muito agradáveis ao ouvido.

Embora elas falassem correctamente o alemão e o inglês e tivessem algumas noções de francês e de espanhol e também de russo, ficaram surpreendidas por não compreenderem absolutamente nada do que dizia o estranho.

As suas mãos eram belas, explicaram às pessoas que as interrogaram, com dedos compridos, finos como os de um pianista. Emanava da sua pessoa uma expressão de bondade natural, de amizade que nos contagiou.

Verificando o homem que não compreendíamos o que nos dizia, tirou da túnica uma espécie de lápis e desenhou numa folha parecida a papel-tela. Fez um ponto central em volta do qual traçou vários círculos como se fossem órbitas de planetas do nosso sistema solar.

As raparigas, vivamente impressionadas, não fixaram com exactidão a órbita que desenhou, depois de mostrar-lhes as da Terra, da Lua e de outros planetas. Seguidamente o desconhecido convidou-as por meio de sinais a que o seguissem. Intrigadas acederam e numa pequena clareira viram uma máquina de forma tentacular parecida a duas tampas de uma caçarola, o que dava a impressão de um Disco volumoso. A cor era cinzenta-azulada, com uns 4 a 5 metros de diâmetro e 1,50 m. de altura no seu eixo. Quiseram aproximar-se mas o homem dissuadiu-as por meio de gestos. Abriu uma escotilha na parte superior e penetrou no aparelho, agitando a mão como despedindo-se. Depois fechou a escotilha. Passados uns instantes ouviu-se um pequeno ruído e pouco depois o Disco elevou-se lentamente, girando sobre si mesmo.

Embora as norueguesas tivessem as suas dúvidas, foi nesse momento que lhes veio à ideia de que podia tratar-se de um Disco Voador. Surpreendidas e não muito contentes com a publicidade que a imprensa deu ao acontecimento.

A verdade sobre os DISCOS VOADORES

Adaptado por L. Navarro Cruz de "Blackout sur les Soucoupes Volantes", de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

Criou-se uma comissão especial que estudou o caso a fundo de novo e nenhuma prova de mistificação foi encontrada. No entanto não demorou em aparecer um desmentido oficial na imprensa, coisa que agradeu aos cépticos e aos detractores que se riram das norueguesas «com imaginação demasiado forte», insinuaram.

A nós, que pertencemos a uma entidade particular dedicada ao estudo dos Discos Voadores, agradou-nos este desmentido, tão preciso e tão pormenorizado. Duplamente nos agradou porque estes pormenores vão permitir-nos averiguar a verdade autêntica deste acontecimento.

Disse-se que o Disco Voador não passava de um helicóptero e o marciano... era um piloto da armada americana!

O general Motzfeldt, das Forças Aéreas Norueguesas, declarou que um grande helicóptero emprestado pelas forças americanas para realizar certos transportes, operou precisamente na zona onde as duas irmãs norueguesas declararam ter visto o Disco Voador e o seu piloto. O general acrescentou que a diferença de linguagem seria devida a tratar-se de um americano (!) «O marciano deu-se a conhecer». — No último momento anuncia-se que um piloto americano, Baily Faurot, confirmou que no dia 25 de Agosto, quando passava próximo de Oslo, na região de Mosjoen, as citadas

duas pessoas tinham tomado o seu helicóptero por um Disco Voador e a ele por um marciano.

Este rapaz «afirma» (ou pretende ao menos) ter encontrado duas pessoas próximo de Mosjoen em 25 de Agosto. Bem, mas o que a nós nos interessa foi o que aconteceu no DIA 20 DE AGOSTO DE 1954, e não em 25. Tudo isto não passa de mentiras.

E senão vejamos. Nas averiguações realizadas por Flying Saucer Review («Revista de Discos Voadores»), dirigida por Derek D. Dempster, 1 Doughty Street, London W. C. L., no número de Setembro-Outubro de 1955, volume 1.º, nº 4, o citado piloto nega *energicamente* ter encontrado essas duas raparigas e ter aterrado num bosque norueguês.

Em «France-soir» de 28 de Agosto de 1954 precisa-se o seguinte:

A imprensa dá pormenores sobre o caso das norueguesas

«As duas raparigas norueguesas que pretendem ter visto um Disco Voador dirigido por um... marciano, enquanto colhiam murta, mantem as suas declarações. A sua versão tem agora mais crédito pois O PILOTO DO HELICÓPTERO US. BAILY FAUROT DESMENTE TER ATERRADO NO LUGAR ONDE SE ENCONTRAVAM AS RAPARIGAS.

«Por outro lado, depois de um inquérito consciencioso realizado pelo jornal local «Nordland Framtid», pode afirmar-se que NENHUM HELICÓPTERO ATERROU NESAS PARAGENS.

«Como se isto ainda fosse pouco, o oficial de polícia de Mosjoen que participou nas investigações oficiais disse acerca do americano

CARTÕES

Para juntas de todos os tipos das melhores marcas. «Klinger», «Valadit» e «Klingerit».

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

(antes de que este desmentisse o que a seu respeito se dizia): «Gostaria de conhecer esse avião. Eu creio impossível um helicóptero poder aterrar em semelhante lugar».

Mas ignoremos voluntariamente a mentira do comunicado oficial e admitamos, contra toda a evidência que o piloto americano (fantasma) aterrou no referido lugar. Como é que as duas raparigas QUE FALAM CORRECTAMENTE O INGLÊS não compreenderam o seu interlocutor? e as atitudes do citado piloto?; além de que elas sabem perfeitamente o que é um helicóptero. O aparelho que viram não tinha hélice nem asas.

Como se pode apreciar, existe uma conspiração internacional da parte das autoridades que, por quaisquer razões, NÃO QUEREM QUE O PÚBLICO CONHEÇA A VERDADE, mas este estado de coisas já mudou e pouco a pouco vão conhecendo-se pormenores curiosos. Em caso algum um espírito não deve ocultar estas coisas! Além disso esta política de negação contra a evidência E' PERIGOSA!

As autoridades devem ouvir o nosso grito de alarme... antes que seja tarde, porque será tarde quando em quantidade aterrem oficialmente, e não estando o público devidamente preparado será impossível dominar o pânico. O público tem o direito de saber o que se passa e é dever das autoridades de TODOS OS PAÍSES preparar o público.

Que esperamos?... ter mais provas?... não ligar importância? Não tenhamos ilusões. Vivemos tempos da máxima importância; o Homem deu liberdade a um terrível monstro: a energia nuclear, um monstro que pode dar-nos benefícios incalculáveis e também numerosos perigos. As nossas experiências, os nossos trabalhos de laboratório (pacíficos ou não pacíficos) podem apresentar perigos para os seres de outros mundos. A sua presença na nossa atmosfera é um aviso correspondente a esses perigos (radiações?). Pode também tratar-se de subradiações, que ainda não foram descobertas. E as terríveis explosões terão alguma influência na gravitação?... e nos campos magnéticos de cujos conhecimentos estamos apenas em começo? Quem sabe?

Há uma coisa evidente. Acabamos de iniciar a Era atómica que nos apresenta perspectivas maravilhosas a tal ponto que podemos atingir a Idade de Ouro da Humanidade.

Conclui na 4.ª página

SR. LAVRADOR! FAÇA CONTAS, NÃO DESPERDICE DINHEIRO

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

NITRO-AMONIACAL C. U. F.

com 20,5% de azoto

ou

Nitro-Amoniacal Concentrado C. U. F.

com 26,5% de azoto



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

SERVIÇOS AGRONÓMICOS da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

UMA CONFERÊNCIA sobre as origens do Renascimento

SUBORDINADA ao tema «O Renascimento nas suas origens e significados», realizou o sr. dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, no dia 13, uma conferência na sala da Biblioteca Municipal de Tavira, promovida pelo Grupo Cultural desta cidade.

O valioso trabalho teve numeroso e interessado auditório, que no final muito aplaudiu e felicitou o conferente.

Frigoríficos Aspiradores Mot. para Fora de Borda
 Enceradoras Máq. de Lavar
 Máq. de Cozinha «Assistent»

ELECTROLUX

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115
 Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

PORTIMÃO

A sua indústria e os seus operários

Conclusão da 1.ª página
crise se prolonga, como nesses anos malfadados — que tão depressa foram esquecidos — em que a pesca faltou por completo!

E por que se não fomentam outras indústrias que apareçam a população operária, que é a maioria, que vegeta na incerteza de ter trabalho no dia seguinte?!

Recentemente li num diário, sob o título — «Gentes e riquezas da nossa Terra — ESPINHO» — uma pequena exposição da vida laboriosa daquele concelho que, apenas com 60 anos, se orgulha de publicamente apresentar o que é e o que vale!

Chamou-me a atenção pelos pontos de contacto que tem Espinho com a Cidade Nova, mas tão somente nos seus princípios, pois que no seu desenvolvimento geral, vejo com amargura quão diferente é a forma de guiar o trabalho do seu povo!

Ali se instalaram, e em franco progresso estão, as mais variadas indústrias: fábricas de fósforos, de celulose, de alumínio e esmaltes, de fição, de tecelagem, produtos de cortiça, de pincéis... estas as mais destacadas e onde se empregam muitos milhares de operários.

Construíram-se bons hotéis e pensões e um soberbo casino com exploração de jogo de azar — que a Praia da Rocha perdeu por inércia... — donde resultam grandes benefícios locais: para os bombeiros voluntários, para o desporto e para a beneficência, como li, na proposta há dias publicada, para a adjudicação da exploração dessa zona de jogo.

Com tamanha acção, espírito inteligente e empreendedor, vive ali a classe operária uma vida sossegada sem temor ao desemprego! Bem haja quem com o seu dinheiro sabe cuidar dos menos afortunados que os rodeiam, os quais contribuem também, com o seu suor, para a grandeza da sua Terra num misto de compreensão e solidariedade!

E em Portimão o que têm feito?... Não há iniciativas novas e contentam-se em repetir o que já há! Segue-se a rotina do «copiando...» como se a mentalidade dos seus capitalistas não pudesse ir mais além!... fábricas de conservas de peixe e barcos para a pesca da sardinha — em todo o Algarve não há um único barco de pesca de arrasto — é o facho que guia a sua orientação, sem olhar sequer para a responsabilidade que contrai com toda esta gente, perante um inevitável fracasso se houver repetição daquelas épocas malditas que tanta amargura e fome trouxeram ao povo que

as sofreu com estoicismo, sem pedir contas aos responsáveis que são todos os que o dirigem para um caminho que, de quando em quando, não tem saída!

Há que pensar portanto e haver maior ponderação na aplicação dos capitais e ter em conta o trabalho, por que se errarem e disso não estão livres — presentemente já estamos sofrendo os temores de piores dias com a falta de pesca há oito meses... — não é só a perda dos capitais, que com isso nada temos, mas a grave responsabilidade numa catástrofe de toda a população que em nada contribuiu para a ruína local, que também é Nacional.

M. Mergulhão

DIVERSAS

Inspecções militares — Os mancebos recensados no corrente ano, serão inspecionados nos seguintes dias: *Concelho de Portimão*: Alvor, 23; Mexilhoeira Grande, 23 e 24 e Portimão, 24, 25 e 26. *Concelho de Olhão*: Quêlves e Fusetas, 23; Moncarapacho, 30 de Junho e 1 de Julho; Pechão, 1 de Julho e Olhão, 1, 2 e 3. *Concelho de Monchique*: Alferce, 23; Marmeleite, 28 e 30, e Monchique, 30 de Junho e 1 e 2 de Julho.

Passagem de nível — Já é permitida a passagem no viaduto sobre a linha férrea, no sítio das Fontainhas (Albufeira), o qual suprime a passagem de nível que ali havia.

Casas centenárias — Entre as noventa casas centenárias a quem foram entregues diplomas pelo sr. Presidente da República, em sessão efectuada na Associação Commercial de Lisboa, figura a firma algarvia A. Teixeira Gomes, de Portimão.

Muralhas de Lagos — Por escritura celebrada entre a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e Joaquim Maximiano e família, foi autorizada a aquisição de um prédio para o restauro e desafentamento das muralhas de Lagos.

Também para o mesmo efeito a referida Direcção Geral adquiriu dois prédios à sr.ª D. Francisca Filipe Pereira Ribeiro e sr. António do Nascimento Pereira.

Lançamento de derrama — Foi autorizada a Câmara Municipal de Castro Marim a lançar uma derrama, pela taxa de 10 por cento, aos contribuintes das contribuições gerais do Estado do mesmo concelho, mas apenas por um ano e cumulativamente com aquelas contribuições.

DISCOS VOADORES

Continuação da 3.ª página

nidade. Mas isto é só aparente. Não nos enganemos no caminho. Os nossos antepassados viram o futuro da Humanidade quando apareceu a máquina a vapor. Foi um futuro a curto prazo. Não subestimámos o valor desta energia e da do motor de explosão, mas a energia atómica tornou antiquadas essas forças.

A energia atómica não quer dizer que seja o fim. Existem outras fontes de energia realmente extraordinárias que quase desconhecemos por termos estabelecido os primeiros contactos com elas, como são a energia electromagnética e a energia cósmica ou subcòsmica. E não será uma destas energias a que utilizam esses seres do espaço para mover as suas astronaves? O facto de nós não termos ainda atingido essas fontes de energia impede que os outros planetas as utilizem? Seria absurdo pensar que nós temos necessariamente que andar à cabeça do progresso.

Radiotransmissão da matéria?

Actualmente, sem correr o risco de engano, pode predir-se que chegará o momento, próximo sem dúvida, em que o Homem realize a radiotransmissão da matéria ou seja: tal como pela rádio nos chegam fotografias de outros continentes, um dia virá o momento em que pelas ondas possa ser transmitida a matéria.

Em numerosos laboratórios americanos fazem-se estudos sobre este maravilhoso assunto. No dia em que se encontrar a sua solução o mundo sofrerá uma autêntica revolução industrial... e «kracks» financeiros. Basta só pensar o que aconteceria se se eliminassem todos os meios actuais de transporte. Graças à radiotransmissão da matéria, um objecto (incluindo um ser humano), ver-se-ia «transformado em vibrações» e transmitido por ondas através do espaço, de um extremo a outro do mundo e ao chegar ao ponto final do seu percurso «seria reconstruído» na sua forma primitiva, sem que a sua natureza e a sua composição fossem modificadas.

Isto não é uma loucura descabida. M. William Lear, director de uma das mais importantes fir-

mas de instrumentos electrónicos para a aviação americana, declarou textualmente o seguinte a uma agência de informações:

«Os cientistas sabem agora que a matéria é composta por vibrações. As vibrações podem ser transmitidas por cabos ou por ondas eléctricas, como acontece com o som e as imagens. Por conseguinte, o corpo humano, que é matéria, pode ser reduzido a vibrações e enviado electrónicamente a qualquer ponto do mundo. Eu creio que antes de se fazerem as viagens interplanetárias se poderá «desvibrar» o corpo humano e transmiti-lo por cabos ou ondas, voltando a «revibrá-lo» no ponto do destino. Este modo de viajar será «quase instantâneo».

Acrescentaremos, para aqueles que julgem que este senhor é um insensato, que ele é considerado um autêntico sábio e que em 1950 recebeu das mãos do Presidente dos Estados Unidos a alta distinção do Collier Trophy.

Esta revelação parecerá «utópica», como poderia ter sido, no tempo de Luís XI, revelar a televisão no futuro.

Em definitivo e seguindo a norma de todos os tempos: a notícia da radiotransmissão da matéria considerará-se impossível, uma coisa de loucos, etc., como se se tratasse de uma novela futurista... até que um dia vemo-nos perante a realidade!

Outros haverá a quem as nossas afirmações farão pensar e reflectir. Não esqueçamos o título dos nossos artigos, A VERDADE SOBRE OS DISCOS VOADORES e o objectivo que nos guia que não é outro que procurar e demonstrar A VERDADE.

No próximo artigo falaremos do capitão Ruppelt, que foi chefe da Comissão de Discos Voadores primitiva ou seja do Project Bleu Book das Forças Aéreas dos Estados Unidos estabelecidas em Dayton (Ohio), um ORGANISMO QUE DEPENDE DO PENTÁGONO.

(Copyright by Jornal do Algarve)

No próximo número: Satélites artificiais vigiam a Terra

Os C. T. T. no Algarve

Foi integrada no lugar de telefonista de 2.ª classe, na CTF de Silves, a telefonista do quadro de reserva, sr.ª D. Regina Vicente Correia.

Foi exonerado do lugar de boliteiro da CTF de Faro, o sr. António Peres Guerreiro Martinho.

A seu pedido, foi transferida da CTF de S. Brás de Alportel para a de Faro, a operadora sr.ª D. Gabriela Gonçalves Arcaño.

Foi transferida, a seu pedido, da CTF de Lagos para a rede telefónica de Portimão, a telefonista de 2.ª classe, sr.ª D. Esmeralda Varela Barroso Pereira.

Postos dos correios

Foram criados postos dos correios em *Clarines*, Gíões (Alcoutim), *Corte Grande*, *Peso e Portela de Serenada*, os três da freguesia de Monchique; baixou para a 3.ª classe o posto de *Vale de Loaisas* (Alcantarilha) e foi extinto o posto de *Vale da Margem* (Alcantarilha).

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Carrilho*, Praça Marquês de Pombal, telef. 49.

Escola de Ensino Técnico DE Vila Real de Santo António AVISO

Matias Barroso Gomes Sanches, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, por indicação do Director-Geral do Ensino Técnico Profissional, torna público que, nesta sede de Concelho, se realizam este ano exames de admissão ao 1.º ano do ciclo preparatório da Escola de Ensino Técnico que funcionará no próximo ano lectivo nesta sede de Concelho.

Para admissão ao exame, deverão os interessados apresentar, na Secretaria desta Câmara, até ao dia 10 do próximo mês de Julho, o boletim de inscrição do modelo oficial, devidamente preenchido e no mesmo tempo aposto e inutilizado pelo candidato ou por seu pai ou tutor 1 selo fiscal de 30\$00. Com o mencionado boletim o interessado fará entrega dos seguintes documentos:

- a) — Certidão de idade comprovativa de não completar, o candidato, 14 anos até 1 de Outubro próximo (narrativa);
- b) — Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;
- c) — Bilhete de Identidade.

Depois de 10 de Julho e até à véspera do início das provas podem ainda ser aceites boletins de inscrição mediante o pagamento de uma propina suplementar de 100\$00, paga por estampilha fiscal, ao mesmo tempo que o interessado entregará requerimento dirigido a Sua Excelência o Ministro da Educação pedindo a admissão fora de prazo.

Sendo natural que venha a interessar aos habitantes dos Concelhos de Castro Marim, Alcoutim e mesmo Tavira, a frequência da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, dá-se-lhes, por este meio, conhecimento de que este estabelecimento funcionará no próximo ano lectivo e que os candidatos à sua frequência podem requerer o exame de admissão nos prazos que anteriormente estão mencionados.

Matérias sobre que versa o exame

As provas de exame, cujas matérias estão compreendidas nos programas da 4.ª classe do ensino primário, terão início no dia 21 do próximo mês de Julho e são as seguintes:

Provas escritas

- a) — Exercício de um ditado de um texto de linguagem simples e sentido completo, de 120 a 150 palavras, expressamente preparado para o efeito;
- b) — Exercício de redacção sobre tema corrente do conhecimento directo dos alunos (45 minutos);
- c) — Resposta a 10 perguntas de Aritmética e Geometria de resolução de 5 problemas simples (1 hora).

Prova prática

Desenho de um objecto de uso comum, de forma simples, apresentado aos examinandos no acto (1 hora).

Provas orais

- a) — Leitura e análise ideológica de um trecho simples (10 minutos);
- b) — Interrogatório sobre noções muito sumárias de História e Geografia de Portugal (10 minutos);
- c) — Interrogatório sobre Aritmética e Geometria (10 minutos).

As provas escritas realizam-se no edifício da Escola Feminina desta Vila, de harmonia com o seguinte horário:

1.ª chamada

Julho, 21 — segunda-feira:	Julho, 22 — terça-feira:
Redacção 9 horas	Desenho 9 horas
Ditado 10,30 horas	Aritmética e Geometria, 10,30 horas

2.ª chamada

Julho, 28 — segunda-feira:	Julho, 29 — terça-feira:
Redacção 9 horas	Desenho 9 horas
Ditado 10,30 horas	Aritmética e Geometria, 10,30 horas

Na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho prestam-se todos os esclarecimentos que não constem do presente aviso e que sejam de interesse dos candidatos ou de suas famílias.

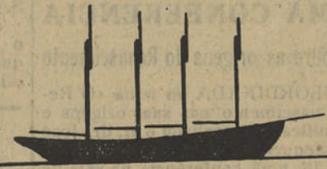
Vila Real de Santo António, aos 17 de Junho de 1958.

O Presidente da Câmara,
Matias Barroso Gomes Sanches

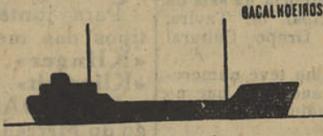
MUITOS



JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO E EM GRUPOS AUXILIARES EM



BACALHOEIRAS



CARQUEIROS ARRASTÕES



REBOCADORES E BARCOS DE PILOTOS



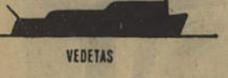
EMBARCAÇÕES FLUVIAIS DE PASSAGEIROS



TRAIINEIRAS DE



TODOS OS TIPOS



VELETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 660127/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES ASSISTÊNCIA TÉCNICA ORÇAMENTOS

Desperdício de Algodão para limpezas

Cor Extra	Cor de 2.ª
Cor de 1.ª	Cor de 3.ª
BRANCO	EXTRA
BRANCO DE 1.ª	
BRANCO DE 2.ª	

Vende o depósito da fábrica:

J. SARMENTO Rua do Benfornoso, n.º 228-1.º LISBOA
Telefone 862722

Kelvinator



DE CLÁSSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL ESCUDOS 6.230\$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

Em exposição no distribuidor exclusivo para o Algarve

CASA DO RÁDIO

DE ANTONIO DIAS RODRIGUES
Rua Vasco da Gama, 6 e 8 — FARO — Telefone 630
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Telef. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

AS RUAS DE OLHÃO
estão artisticamente
ORNAMENTADAS

DELA primeira vez, na laboriosa vila de Olhão, foi tomada a iniciativa, pelos seus habitantes, de ornamentarem as ruas onde residem, com balões, bandeiras e disticos com quadras populares referentes a Santo António e São João. É um espectáculo alegre e colorido, que todas as noites é admirado pelos olhanenses e alguns forasteiros, que ali propositadamente se deslocam, divertindo-se a percorrer as ruas engalanadas com gosto pelos seus moradores. Em algumas, ensaiam-se marchas populares, a fim de serem apresentadas nos dias de São João e S. Pedro.

A Câmara Municipal, num acto de aprovação e estímulo, instituiu três prémios para as ruas que se apresentem com melhor ornamentação e fornece gratuitamente energia para iluminação das mesmas. Feliz deliberação que poderia ser valorizada pelo Comércio e Indústria de Olhão, atribuindo também prémios.

Creemos que desta maneira se incitava o gosto pela ornamentação das ruas e em futuros anos, com o imprescindível patrocínio das autoridades locais, Olhão seria uma atracção turística nos dias dos santos populares. Fazemos sinceros votos para que esta sugestão em breve se torne realidade. Os olhanenses têm a palavra... — J. A.

Festival de ginástica
no Clube Náutico

Conclusão da 1.ª página

te útil nos últimos tempos desenvolvido no popular Clube, trabalho a que não pode alhear-se todo o vilarealense que se preza.

É o seguinte o programa do festival, que finda, como noticiámos, com um animado baile, e se realiza no salão nobre da Capitania do Porto:

- I — Apresentação das classes;
- II — Classe infantil mista; Diversos exercícios e Ginástica infantil;
- III — Classe de rapazes (13 a 17 anos); Ginástica educativa e Saltos primários de plinto; IV — Classe de senhoras; Ginástica educativa rítmica e Exercícios com maças indianas; V — Classe de homens; Ginástica especial e Exercícios de mãos livres; VI — Classe de homens (aplicada); Exercícios em paralelas; VII — Saltos de plinto.

Reparações de estradas
e caminhos municipais

ATRAVÉS do Fundo de Melhoramentos Rurais, o Ministério das Obras Públicas concedeu compartições às seguintes Câmaras do Algarve: Albufeira, para reparação da estrada de Albufeira à Guia, 2.ª fase, 20.000\$; Castro Marim, para construção da estrada de Azinhal, ao limite do concelho, passando por Monte das Quebradas, Brichosa, Crujeiros e Alto Mora, 4.ª fase, 40.000\$; Faro, para construção da estrada de Pontal à Ilha do Anção, 4.ª fase, 52.000\$; e reparação da estrada de Sambada à estrada nacional 396, 2.ª fase, adicional, 33.000\$; Lagos, para reparação e beneficiação do caminho que liga a estrada nacional 125 com a estrada nacional 120 passando por Sargaçal, 4.ª fase, 24.000\$; Loulé, para reparação da estrada de Loulé a Salir, 5.ª fase, 20.000\$; Monchique, para construção do lanço da estrada de Monchique ao Selão, por Cascalheira e Foz do Farelo, 3.ª fase, 10.000\$; Silves, para reparação e beneficiação da estrada de Algoz a Pera, 2.ª fase, 20.000\$; e reparação da estrada entre a estrada nacional 269 e a estrada nacional 125, por Fontes da Matosa, 1.ª fase, 10.000\$; e Tavira, para reparação do caminho de Ribeirinha das Humberias à Casa Queimada, 3.ª fase, 10.000\$; reparação da estrada de Tavira a Santo Estêvão, 4.ª fase, 10.000\$; e reparação do caminho entre Luz e a estação do caminho de ferro, fase única, 14.000\$.

ACTUALIDADES
DESPORTIVAS



O ALGARVE • FUTEBOL •

deve ter representação
na Volta a Portugal em Bicicleta
Campeonato Nacional da III Divisão

O Unidos deixou-se surpreender...

Unidos, 1 — Sacavenense, 1

SÃO antigas as tradições ciclistas de Tavira e pode dizer-se que a esta cidade se deve o desenvolvimento que o ciclismo teve no Algarve. Precisamente por desfrutar de merecida fama, foi o Ginásio Clube de Tavira convidado pelo nosso prezado colega «Diário Ilustrado» a tomar parte na próxima Volta a Portugal, organizada pelo vespertino lisboeta. Tem presente o clube tavirense um excelente lote de corredores que desde há meses se prepara, activa e cuidadosamente, para enfileirar na prova máxima do ciclismo nacional. Exige esta participação pesado encargo material ao qual o Ginásio Clube não pode fazer face na sua totalidade. Daí que a sua direcção se tenha dirigido às Câmaras Municipais do Algarve no sentido destas lhe dispensarem algum auxílio material a fim de permitir que o Algarve, com as suas possibilidades ciclistas, não esteja ausente da importante competição.

Tratando-se de uma representação regional é de esperar que os nossos municípios, apesar de assobalhados com encargos, não deixaram de amparar o Ginásio Clube de Tavira nesta sua simpática iniciativa, concedendo-lhe algum auxílio. Igualmente estamos convencidos que não lhe faltará a ajuda material da Junta de Província do Algarve.

O Unidos deixou-se surpreender...

Unidos, 1 — Sacavenense, 1

O Unidos, frente ao Sacavenense nas meias finais, cedeu um ponto precioso, por um lamentável desentendimento em que colaborou toda a defesa, incluindo o próprio guarda-redes. Ficaram todos num cacho, parados, sem saber o que deviam fazer ao esférico e desta fatal indecisão aproveitou-se astuciosamente o extremo esquerdo visitante rematando à queima-roupa e estabelecendo o empate, que nos parece lisonjeiro para a turma visitante porque o desafio podia ter sido ganho pelos locais no último quarto de hora, não obstante a má carburação do sector atacante em tarde cinzenta, decerto devido ao calor tropical.

No entanto a igualdade aceita-se, porque a equipa do Sacavenense, com um respeitável seguio a acompanhá-la e animando-a nos momentos mais críticos, é um conjunto de respeito, atletas fisicamente bem constituídos, sabendo do seu «ofício»

destacando-se Ulisses, Neves Pires e Manolo, os mais incisivos numa turma que deve saber mais do que aquilo que mostrou.

O passaporte do Unidos ficou provisoriamente cancelado (talvez de forma definitiva?) e sem pretendermos carpir mágoas e pessimismos derrotistas, afigura-se-nos que o «avião» deve transpor a «fronteira» deixando em «terra» a caravana algarvia, sem tomar o gosto de se instalar nos fojos «sofás» da II Divisão...

A última palavra cabe ainda aos briosos rapazes de S. Brás, muito embora os seus adversários tenham mais de noventa por cento de possibilidades de no seu reduto desfazerem a igualdade a seu favor. No entanto a bola é redonda e a fé constrói milagres...

A arbitragem péssimamente coadjuvada pelos auxiliares teve erros que influíram de certo modo no resultado. — C.

Sensação no futebol algarvio

O Sevilha chegou, viu... e perdeu

Farense, 3 — Sevilha, 1

Os milhares de pessoas que, a despeito de ser dia de semana, emolduraram o rectângulo de jogo do Estádio de S. Luís, nunca pensaram ir assistir à convincente vitória do Farense. Os primeiros minutos de jogo e o golo do Sevilha, não nos deixavam margem para acreditar na fantástica recuperação que os «Leões de Faro» operaram, pro-

vocando um volte-face no encontro que contribuiu para o belo espectáculo futebolístico que nos foi dado presenciar. De um lado (Sevilha) melhor apuro técnico, tendo Pepillo roçado pelo malabarismo, do outro (Farense) uma equipa actuando em bloco em que os cinco avançados, magnificamente comandados por Tarro, evoluíram no terreno em rápidas desmarcações, procurando o pontapé final na posição frontal à baliza. Pena foi que os algarvios, no segundo tempo, com o resultado feito, tivessem recuado os interiores, provocando, dessa maneira, um domínio mais acentuado dos sevilhanos sobre o seu meio campo, que era mais consentido do que propriamente conseguido. O Sevilha, que durante os primeiros quinze minutos nos deu a sensação de «tudo» fácil, quebrou nitidamente ao passar de vencedor a vencido. Os seus avançados repetiram sistematicamente os ataques pelos flancos, congestionando e complicando o jogo perto da grande área algarvia. Ao invés, os farenenses foram mais práticos, a manobra atacante foi rápida, colorida, variada e acutilante.

Do Sevilha gostámos de Pepin, jogador de vastos recursos, Pepillo, Campanal e Paya. No Farense não destacamos nomes; parabéns a todos pelo bom jogo de «association» que realizaram. Boa arbitragem de Pinto Coelho, facilitada pela correcção dos jogadores.

CLASSIFICAÇÃO

da 3.ª Gincana Automobilística

OLHÃO — Realizou-se no Estádio Padinha, a 3.ª Gincana Automobilística, organizada pela Comissão Angariadora de Fundos do Olhanense, na qual participaram 20 concorrentes.

A classificação foi a seguinte — senhoras: 1.ª, menina Francisca Martins Dias, taça Banco Espírito Santo; 2.ª, menina Maria Fernanda Carlos Afonso, taça C. I. C. O.; 3.ª, D. Rosa Gago Pacheco, taça João J. Ventura; 4.ª, D. Salomé Gago Horta, troféu em bronze da Camionagem Louletana.

Homens: 1.º, Jorge Fernandes Valle Féria, taça Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe; 2.º, Manuel Miranda, taça Empresa Rodoviária; 3.º, Eduardo Conceição Pires, taça Serração Olhanense; 4.º e 5.º, Fernando Ventura Frade, taças Garage Restauração e Sporting Clube Olhanense; 6.º, Alberto Torres, taça Fotografia Campina; 7.º, Manuel Miranda, prémio de «A Mecanográfica»; 8.º, Leonel Maria Baptista; 9.º, Fernando Estrela Pestana e 10.º, Américo Gualberto Matias, que receberam como prémio candeeiros de secretária.

Prémios especiais — taça Sinca, Fernando Ventura Frade; taça Fiat, Manuel Miranda, e taça Carlos Bandeira, Leonel Maria Baptista.

A «Taça Organização», será atribuída ao concorrente que ganhe o 1.º prémio, dois anos seguidos ou três alternados.

Os prémios serão distribuídos aos vencedores, no festival a realizar na esplanada do Clube Desportivo «Os Olhanenses» — C.

IV Grande Concurso de Pesca
em Tavira

Conclusão da 1.ª página

seguintes taças: 1.º, Shell Portuguesa; 2.º, Casa Spril; 3.º, Companhia de Seguros Dourado; 4.º, Companhia de Seguros Fidelidade; 5.º, Companhia de Seguros Tagus; 6.º, Companhia de Seguros Bonança; 7.º, Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos»; 8.º, Externato Lusitano de Comércio; 9.º, Ginásio Clube de Tavira; 10.º, Espingardaria Algarve; 11.º, C. I. S. M. L.; 12.º, Companhia de Seguros A Mundial; 13.º, Armação da Abóbora; 14.º, Arraial Ferreira Neto; 15.º, Companhia de Seguros Império; 16.º, Companhia de Seguros Comércio e Indústria; 17.º, Armação Medo das Cascas, 18.º, Armação do Livramento; 19.º, cana de pesca «Arjón»; 20.º, medalhão Oliveira & Fernandes, Lda.; 21.º a 25.º, medalhas douradas, e 26.º a 30.º, medalhas prateadas.

A noite efectua-se um festival no Parque Municipal em honra dos pescadores, com a colaboração do Rancho de Santo Estêvão. Segue-se um baile abrilhantado pela Orquestra Euterpe.

Prédio de rendimento

Vende-se na rua principal de Olhão, rés do chão e 2 andares, servindo para pensão ou outro ramo de negócio. Trata Florentino Topa — Olhão.

CAIAÇÕES PLÁSTICAS

DEKOROL

São Indeléveis

Agente no Algarve:

CIRILO LARANJEIRA

Telefone 754 — FARO



COLUMBOFILIA

Prova Cuba - Cabanas

Teve o seguinte resultado a prova realizada pelo Grupo Columbófilo Cabanense, entre Cuba e Cabanas: 1.º, 2.º e 3.º, José Paulino Peres; 4.º, José das Chagas.

Prédios em Lagos

Aceitam-se propostas para a venda dos seguintes:

Rua Marechal Furtado, n.º 11 e Rua Infante de Sagres, n.º 75; Rua Marechal Furtado, n.º 14; e Rua Marechal Furtado, n.º 12.

Endereçar as propostas a Rita Gomes Ramos, Rua Pascoal de Melo, n.º 9-r/c, Lisboa, reservando-se o direito de recusa, se não convierem.

Cine-Foz

DOMINGO, o emocionante drama **Dêem-me o meu filho!** com Yvonne Mitchell, Alexander Knox e Cornell Bopchers. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, Fedra, com Emma Penella e Enrique Diosdado. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, O Fidalgo e a Cigana e Uma noiva dos demónios. (Para 12 anos).

Escola de Serviço FORD
na FIAL, em Faro



A organização Ford é uma instituição mundial. Não há recanto no mundo onde não apareça a Ford; daí que tenha espalhados os seus serviços de assistência por todos os países. Nem podia ser de outro modo, dado o número de veículos — alguns milhões — que circulam por todas as estradas do planeta ou colaboram nos serviços agrícolas. Esta assistência é prestada através dos seus concessionários, uma rede bem distribuída e eficiente e que ajuda decisivamente à expansão dos veículos Ford, pois o automobilista, o camionista ou o tractorista sabe que não terá dificuldades, em qualquer parte em que se encontre, de obter assistência pronta para o seu veículo.

É claro que esta assistência não se improvisa, não é coisa que se deixe ao acaso. Para ela ser eficiente é necessário preparar pessoal. Essa a razão porque a **Ford Lusitana** organiza periodicamente em vários centros do País, cursos especializados para o pessoal técnico das oficinas dos seus Concessionários. Um desses cursos efectuou-se, há dias, nas modelares instalações da FIAL, em Faro e nele tomaram parte operários desta concessão no Algarve, e ainda das concessões de Beja e de Évora. Dirigiu o curso o exigente Chefe dos Serviços Técnicos da Ford Lusitana, sr. eng. Emídio Campello de Almeida e teve o mesmo por finalidade, como é de supor, instruir o pessoal técnico das referidas Concessões sobre os mais recentes métodos de assistência do serviço FORD. Os resultados foram óptimos pois todo o pessoal que frequentou o curso revelou perfeita intuição, dando a garantia de que continuará a manter-se o prestígio daqueles serviços. Uma outra verificação que nos apraz registar: a confirmação das aptidões excepcionais dos nossos operários.

O Ensino no Algarve

Escolas Técnicas

Foi aprovado o termo do contrato que nomeia para o desempenho das funções de mestre da oficina de serralharia do quadro da Escola Industrial e Comercial de Lagos, o sr. Manuel das Neves Carrasquinho.

Homenagem ao professorado

Na sessão de homenagem promovida no dia 10 ao professorado do ensino primário, a que presidiu o Chefe do Estado, foram entregues as insígnias do grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Pública a 46 professores, entre os quais as sr.ªs D. Marcelina Bernardo, D. Maria do Carmo Graça e D. Maria da Conceição Charite, que exercem o magistério na nossa Província.

Escola Primária

Para um lugar masculino das escolas de aplicação anexas à Escola do Magistério Primário de Lisboa, foi nomeada, em comissão, a

CASA

Vende-se, acabada de construir, com oito divisões, varanda e amplo quintal, situada na Avenida Projectada (Horta Plancharte) em Vila Real de Santo António. Recebe propostas João da Cruz, Rua Camilo Castelo Branco, 12 — Vila Real de Santo António.

CORREIAS

De borracha, couro, balata, pêlo de camelo, plástico e trapezoidais das melhores fábricas estrangeiras e nacionais.

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

professora da escola feminina de Porches (Lagoa), sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro dos Santos.

IMPRENSA

Tintas
EXCELSIOR
Agente em
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Manuel da Silva Domingues

Notícias do Algarve — Entrou no 6.º ano de publicação este nosso colega de Vila Real de Santo António, dirigido pelo sr. João Adelinho Dias Pena. Para celebrar o aniversário publicou um número especial em que se apreciam alguns artigos de interesse. Felicitamo-lo e desejamos-lhe novos êxitos.

OUTBOARD
Com motor «Johnson» de 25 H. P., velocidade 30 milhas, tudo estado novo, vende
Abel Figueiredo Luís
LAGOS

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.
Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA
Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD** — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY, ASSMAN** — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**
Máquinas para café creme **EUREKA**
Agentes em todo o Algarve

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS
RIV
FABRICO ITALIANO
PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

O CASAL ALGARVIO NO JARDIM DA ESTRELA

As festas que estão a realizar-se no Jardim da Estrela, em Lisboa e nas quais têm representação todas as províncias de Portugal, ocupa lugar de preponderância o Algarve. Efectivamente a nossa representação envia para os algarvios que ao aprazível recinto acorrem todas as noites em número elevado. O casal algarvio é uma reprodução quase perfeita das nossas casas de campo, com a sua chaminé característica e o forno sempre a arder. Sob uma arcada, um restaurante e ao ar livre uma esplanada a que não falta freguesia, que é deliciada por tocadores de «fole», envergando trajes da região. Num recinto vendem-se os famosos doces do Algarve, que quase todas as noites se esgotam e noutra há uma exposição de artísticos trabalhos de cobre executados em Lagos. Em dois pequenos bazares senhoras da colónia algarvia vendem artigos regionais a favor da beneficência da Casa do Algarve. E para dar maior sabor algarvio ao conjunto não falta a carrinha que percorre o jardim com passeantes, a troco de uns modestos centavos.

A iniciativa e o risco da bela representação algarvia devem-se à nossa comprovinciana, a poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro e tudo o que está no Jardim da Estrela é de Lagos — coisas e pessoas.

As obras de conclusão DO ALBERGUE DISTRITAL

Na segunda-feira, a comissão administrativa do Albergue Distrital de Faro esteve no gabinete do chefe do distrito a apresentar-lhe cumprimentos e agradecimentos pelo interesse dispensado a esta instituição tendo sido solicitado ao sr. dr. Baptista Coelho que testemunhasse também ao sr. ministro do Interior o agradecimento do mesmo estabelecimento pela forma generosa e rápida como o Governo atendeu as pretensões justas do Albergue. Estas pretensões consistiam na obtenção de um subsídio para terminar as novas instalações do citado Albergue, subsídio que foi concedido em 27 de Maio, pelo sr. subsecretário da Assistência, no total de 450 contos, juntamente com a comparticipação do Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego. Este importante melhoramento contribuirá para a solução do problema da indigência no nosso distrito. Aos srs. subsecretário e director-geral da Assistência também foram enviados telegramas de agradecimento.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS Direcção de Estradas do Distrito de Faro

Concurso público para arrematação da tarefa de «Instalação eléctrica do edifício da sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro».

Faz-se público que às 15 horas do dia 30 de Junho de 1958 se procederá na sede desta Direcção de Estradas ao concurso público acima designado.

Base de licitação 107.449\$00
Depósito provisório 2.686\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

Faro, 14 de Junho de 1958.

O Engenheiro Director
Alberto da Silveira Ramos

ATENÇÃO PESCADORES E ARMADORES!

Fios de nylon e perlon contínuos de todas as grossuras e resistências, JAPONÊS, Alemão e Francês para redes de pesca, etc.

FIOS DE ALGODÃO E REDES, assim como todos os artigos para a pesca.

Vende-se directamente ao pescador (Marítimo) qualquer quantidade e faz-se seguir por encomendas postais à cobrança.

Escrever ao depósito geral

Apartado 309, T. P. LISBOA

O PROBLEMA ESCOLAR DO SOTAVENTO DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

de interesse regional, recalcar possíveis expansões de reduzido âmbito bairrista para conferir àqueles o merecimento que oferecem no conjunto provincial. Nem sempre, cremos, teremos sido compreendidos, umas vezes por desacerdo do que se julga ser certo — só os tolos são infalíveis — e outras vezes pela paixão de quem nos lê e

que interpretando as coisas apaixonadamente logo exclui de si o siso.

Queremos nós dizer que devemos procurar com equilíbrio a valorização do Algarve, sem excessos de fantasia custosa e inútil. Além de estabelecer a moral — coisa que às vezes nos parece andar muito avariada — que se distribuam com equidade os benefícios a quem tem direi-

to aos mesmos. Dentro destes princípios parece-nos que é justo conferir-se o benefício da escola agrícola a Tavira, tanto mais que está no ânimo do sr. ministro da Educação dotar as escolas técnicas com uma secção agrícola, o que equivale a dizer que as outras terras pretendentes à escola não ficarão prejudicadas, já que se tenciona adicionar às suas escolas mais esta disciplina.

Tem a vizinha cidade manifestado também o desejo de ser dotada com uma escola industrial e comercial. Não nos parece esta a melhor solução para o problema pedagógico de Tavira e do Leste algarvio. A futura escola técnica de Vila Real de Santo António ficará a servir uma vasta zona e atenderá durante dilatado número de anos as necessidades da região; logo o que nos parece Tavira deva pedir é um liceu nacional com dois ciclos, o que beneficiará com uma modalidade de ensino diferente a cidade e toda a região que se estende da Luz até à foz do Guadiana.

Esta parece-nos ser a solução mais equilibrada, não apenas para Tavira mas também para o Algarve que tendo um liceu com os três ciclos em Faro e outro no Barlavento, precisa de um outro no Sotavento, tanto mais que o liceu da capital da província já é pequeníssimo para o número de alunos que o frequentam.

Esta é a nossa opinião e cremos que acertada, vistas as coisas no âmbito regional. Se confinamos o problema à estreiteza concelhia então tudo muda — para pior.

OS GRAUS DE SNOBISMO

Conclusão da 1.ª página

não cheirem a banalidades. Com frequência, ele trás-nos à conversa do sucesso da última ópera com comentários sobre a interpretação, o escândalo de certo certame artístico onde o surrealismo foi banido, o desastre editorial de determinada obra literária digna de melhor sorte com opiniões a propósito, e respectiva análise do meio cultural português, etc., etc., etc. Misturado a tudo isto surge sempre uma poesia, um dito espirituoso, um conceito ou pensamento firmados em autores célebres e, enfim, passa-se a noite em sofrível convívio sem fortes razões de bocejos.

Que seria do S. Carlos, das conferências literárias e científicas e dos livreiros, se o snobismo lhes não valesse? E' ele que compra os bilhetes caros, que preenche os auditórios e esgota as edições de luxo. Troça-se imenso com o facto de certos portugueses do Brasil possuírem, à vista de toda a gente, encadernado em carneira, um volume dos «Lusiadas» jamais lido. Sem dúvida, nessa ostentação o snobismo sobrepõe-se ao patriotismo. Mas... que mal tem isso? Quanto a mim, nenhum mal. A sombra desse enfatuamento inocente, o nosso imortal épico vai-se expandindo pelo mundo de língua portuguesa, enquanto o seu precioso poema vai recordando quanto fizemos pela civilização.

O que se diz dos «Lusiadas», pode repetir-se com relação a muitas obras clássicas, garantes da nossa portugalidade. Sem o forte contributo do snobismo não haveria entre nós mercado que garantisse viabilidade económica a muitas edições culturais.

Talvez não andem muito longe

da verdade, os que afirmam que o snobismo não morre de amores pela cultura. Porém, faz-lhe propaganda, divulga-a, entusiasma muita gente nela. Pode ser que todo esse esforço propagandístico não seja sincero mas, na medida em que a sua objectividade se faz sentir, resulta absolutamente salutar. Não interessa o espírito que preside aos resultados, uma vez verificados estes.

Nas reuniões onde o snobismo pontifica tentando alardear saber, fala-se de arte, de literatura, de filosofia, de viagens, de tudo, enfim, que seja susceptível de impressionar um auditório. As ideias, melhor ou pior, vão sofrendo uns quantos safaões. Ventilam-se certas teses, equacionam-se problemas, admitem-se hipóteses. As vezes fala-se muito e erra-se demais. Mas... o leigo fortuitamente agregado a esses falatórios de bom tom, quando encrença com o ambiente, chega a abraçar sinceramente certos assuntos, ganhando interesse por estudá-los a valer.

Claro, há «marretas» que levam a vida inteira rodeando esses falatórios sem resultado útil algum, bocejando sempre com as conversas dos amigos; outros, caso mais vulgar, caem todos juntos no meio onde se iniciaram, adquirindo apenas uma cultura superficial e exhibicionista, sem vias de progresso. Há ainda aqueles que, mal tocados pela onda contaminante, dão ao diabo as ideias e os intelectualismos, amaldiçoando todas as reuniões que roubam a placidez ao espírito e moem a massa cinzenta do cérebro. Há de tudo...

Pode até conceber-se o snobismo enfeitado em despeito e rompantes vaidosos, contentando-se com denegrir o trabalho alheio, e caracterizando-se pela incapacidade de erguer-se o que for sobre as ruínas que vai cavando em sua volta. Neste grupo recrutam-se uns quantos sujeitos prenhes de insensatez, mais ensimesmados do que portentosos.

Há tempos, em certa colectividade, frequentada por algarvios, certo doutor, para que toda a gente o pudesse ouvir, afirmou em voz alta e muito prosaicamente que... no Algarve não existia qualquer jornal digno desse nome! Era tudo uma vil proliferação de mediocridades! Só uma fusão, que juntasse numa todas as folhas, nos poderia reabilitar aos olhos da cultura!...

Não repliquei ao preopinante porque a conversa não era comigo. Porém, registei a opinião, para agora vos dizer que ela representa o exemplo típico do snobismo negativo.

Eu, para vos falar com franqueza, em matéria de snobismos só aplaudo o que trabalha em positivo e só tolero o nulo, isto é, o que não tem opiniões. O primeiro é quase sempre salutar. O segundo limita-se a ir vivendo ao sabor do quotidiano, sem exteriorizações histéricas. E' um snobismo apagado. Não irrita ninguém.

J. Silva Carvalho

Possibilidades de exportação de conservas para Leste

Conclusão da 1.ª página

do, com todo o pedido dentro. Como se vê, o problema afectará todos os que estão situados desta banda. Se não respondem na mesma moeda, pagarão as consequências sacrificando o seu legítimo lucro comercial...

Aqui está uma notícia e uma advertência que poderá ser proveitosa aos nossos industriais de conservas. Mas não vale a pena cada um puxar a brasa à sua sardinha, pois pode correr-se o risco desta se carbonizar e ficarem apenas com cinzas. No caso presente há uma atitude — unirem-se todos e falarem por uma só boca. Porque se entramos no paleio dos biqueirões, cada um procurando a ruína do próximo e a sua própria ruína, então o melhor é estar sossegadinho. Não dá nas vistas e não chega mal!

Quadras de S. João

São João enquanto vivo,
Nunca dançou com ninguém,
Mas dança agora cativo
Junto ao peito do meu bem!

Grão de Poeira

S. João: finda a noitada
Passam rusgas já sem voz...
Mas na cinza inda abrasada
Fala a saudade por nós!

Ecila

Os balões que a gente lança
No dia de São João,
Como os sonhos de criança,
Nunca mais tornam à mão...

Xico

Fogueiras de S. João
Não as façamos na rua:
A minha em teu coração,
No meu coração a tua.

Ao S. João... festa a rodos!
E afinal, ninguém protesta
Que o Santo seja, entre todos,
O que nunca vem à festa!

Se a lama que te salpica
Vem da roda, não me rala.
— Na roda da gente rica
Há mais lama... e ninguém fala!

Tio Lapa

Também na cozinha se

pode ser artista

Carne guisada à brasileira —
500 grs. de carne, 100 grs. de banha,
300 grs. de farinha de mandioca,
2 cebolas, 4 tomates.

Põe-se a carne de molho durante 12 horas, pelo menos, e depois escalda-se com água a ferver e corta-se aos bocados. Leva-se ao lume a gordura numa caçarola; estando quente deita-se-lhe a carne, rodas de cebola e tomate e um ramo de cheiros; tempera-se e deixa-se refogar. Na oca-

sião de ir para a mesa deita-se-lhe uma colher de vinagre e pimenta. A parte deitamos numa frigideira 2 colheres de banha e leva-se ao lume; em estando a ferver junta-se a farinha de mandioca e mexe-se continuamente para que aloire toda por igual e serve-se com a carne guisada.

Ouçã! ouçã!

Não se esqueça de que o seu marido é seu companheiro e não apenas uma máquina de produzir dinheiro...

O doce nunca amargou

Bolachas catitas — 270 grs. de farinha de trigo; 150 grs. de açúcar; 100 grs. de manteiga; duas colheres, das de chá, de fermento inglês; três ovos, uma colher das de sopa, de vinho Moscatel e geleia de maçã ou marmelo. Junta-se o açúcar com ovos, bate-se muito bem, deitando-lhe a manteiga, continua-se a bater e vai-se juntando o vinho, a farinha e por último o fermento. Amassa-se por fim muito bem e com o rolo estende-se e fazem-se umas bolachas que se cortam em pequenas rodela e vão para o forno em tabuleiro untado de manteiga e polvilhado de farinha. Depois de prontas as bolachas, põe-se uma camada de geleia entre duas bolachas. Passam-se por açúcar branco. São óptimas.

É agora não ria!

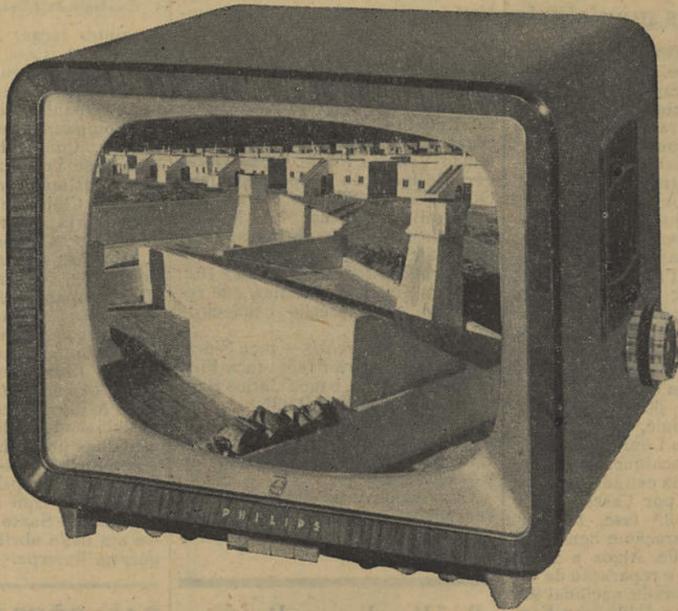
Visitante na clínica psiquiátrica. O médico abre a porta de uma enfermaria em que há vinte ou trinta leitos. E mais nada.

— Eis aqui — diz — a sala reservada aos maníacos do automóvel.

— Mas não está cá ninguém!
— E' que neste momento estão todos debaixo da cama «reparando avarias»!...



A sonda SIMRAD-Mestre
de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



17 TX-210 A

◆ Dimensões da imagem — 27 x 36 cms.

◆ Válvulas — cinescópio + 18 + 5 diodos de germânio

- ◆ Selector de canais equipado com válvulas de baixo factor de ruído próprio, adaptável à recepção em U. A. F.
- ◆ Cinescópio aluminizado com concentração electrostática automática.
- ◆ Circuitos de sincronização garantindo um alto grau de estabilidade da imagem.
- ◆ Circuitos de C. A. G. de alta eficiência.
- ◆ Regulagem automática da imagem:
- ◆ Selector de relevo para aumentar a vivacidade de imagens muito detalhadas.
- ◆ Selector de longa distância para a recepção na zona marginal com um mínimo de «neve».
- ◆ Reprodução sonora por um altifalante de 7" com duplo corre.
- ◆ Regulagem contínua da reprodução das notas agudas.
- ◆ Selector música/palavra para regulagem automática da reprodução das notas graves.

Modelos desde 5.950\$00 até 22.500\$00

Assistência técnica local e regional



PHILIPS
Televisão